

O CÉU E O INFERNO – PARTE II – CAPÍTULO III

- Espíritos em condições medianas:
- Joseph Bré
- Sra. Hélène Michel
- O marquês de Saint-Paul
- Sr. Cardon, médico
- Eric Stanislas
- Sra. Anna Belleville

Joseph Bré

- Falecido em 1840 e evocado em Bordéus, por sua neta em 1862
- I. o Sr. pode dizer-me como vos encontrais no mundo dos Espíritos?
- R. Eu expio a minha descrença, porém grande é a bondade de Deus, que atende às circunstâncias. Sofro com o desgosto de não ter melhor aproveitado o tempo aí na Terra.

Joseph Bré

- I. o Sr. não viveu sempre honestamente?
- R. Sim, no juízo dos homens; mas há um abismo entre a honestidade perante os homens e a honestidade perante Deus.

Joseph Bré

- Não basta, para Deus, ter respeitado as leis dos homens; é preciso não transgredir as leis divinas.
- Honesto aos olhos de Deus será aquele que, possuído de abnegação e amor, consagre a existência ao bem, ao progresso dos semelhantes; ativo finalmente na prática do amor de Deus e do próximo.

Helena Michel

- Moça de 25 anos, falecida subitamente, sem sofrimentos. Rica e um tanto frívola, a leviandade de caráter a predispunha mais para as futilidades da vida do que para as coisas sérias. Não obstante, possuía um coração bondoso e era dócil, afetuosa e caritativa.
- Evocada três dias após o falecimento:

Helena Michel

- Não compreendo porque não estou em minha casa; choram a minha ausência quando presente estou.
- Meu corpo não mais me pertence e no entanto eu lhe sinto a frigidez... Quero deixá-lo e mais a ele me atendo sempre...

Helena Michel

- É evidente aqui que o sentimento de dualidade não está destruído pela completa separação corpo/espírito.
- Evocada novamente depois de alguns dias:

Helena Michel

- "Obrigada por haverdes orado por mim. Reconheço a bondade de Deus, que me subtraiu aos sofrimentos ...
- "Não sou infeliz, porém muito tenho ainda que fazer para aproximar-me da situação dos bem-aventurados. Pedirei a Deus me conceda voltar a essa Terra para reparação do tempo que aí perdi nesta última existência."

Helena Michel

- Minha vida não foi isenta de dores. A minha resignação à vontade de Deus foi por Ele levada em conta. Grata vos sou pelas preces que me auxiliaram no reconhecimento de mim mesma.

O Marquês de Saint Paul

- Falecido em 1860 e evocado em maio de 1861
- 3. ... o Sr. é feliz?
- R. Estou na erraticidade, estado transitório que não proporciona nem felicidade, nem castigo absolutos.

O Marquês de Saint Paul

- R. Estou na erraticidade, estado transitório que não proporciona nem felicidade, nem castigo absolutos.
- 9. Por que, referindo-se ao corpo, falava o Sr. sempre na terceira pessoa?
- R. Porque era evidente e sentia claramente as diferenças entre o físico, e o moral;

O Marquês de Saint Paul

- Eis aí uma particularidade da morte desse senhor. Nos seus últimos momentos dizia: ele tem sede, é preciso dar-lhe de beber; tem frio, é preciso aquecê-lo; sofre nessa ou naquela região etc.
- Aqui ressaltam perfeitamente as duas existências; o eu Pensante estava no Espírito, não no corpo. O fenômeno nota-se também em alguns sonâmbulos.

O Marquês de Saint Paul

- I O. O que o Sr. disse da erraticidade ...
- R. Estou num estado transitório; aqui as virtudes humanas passam a ter o seu justo valor. “... minha alma não ficará satisfeita senão quando se colocar aos pés do Criador”.

Cardon, médico

- Passara uma parte da sua vida na marinha mercante, como médico de navio baleeiro, adquirindo naquele ambiente ideias um tanto materialistas

Cardon, médico

- Recolhido à cidade exerceu a modesta profissão de médico de roça. “ ... adquirira a certeza de estar tomado de uma hipertrofia do coração; sabendo que a moléstia era incurável, deixava abater-se pela perspectiva da morte,...”.
- Predisse o dia certo do falecimento e chegando o momento, reuniu a família para dizer-lhe o último adeus.

Cardon, médico

- Minutos depois “da morte”, reabriu os olhos; sua fisionomia iluminada, tomou radiante expressão de beatitude, e exclamou:
- "Oh! meus filhos, belo e sublime! Oh! A morte, que benefício, que coisa suave! Morto, senti minha alma elevar-se bem alta, porém Deus me permitiu voltasse para poder dizer-lhes: não lamentem a minha morte, que é a libertação.

Cardon, médico

- I. Evocação:
- 4. Fruís atualmente a felicidade que entrevistastes?
- R. Não; ... Revoltei-me muitas vezes contra os pensamentos abençoados que o coração me ditava e a morte parecia-me uma injustiça. Para mim a imortalidade da alma não passava de ficção própria para seduzir as naturezas pouco instruídas.

Cardon, médico

- 5. Logo após o definitivo desprendimento reconheceste o vosso estado?
- R. Não; ... Isto só ocorreu após alguns dias.
- Deus concedera-me uma graça: a minha primitiva descrença não mais existia; tornara-me crente antes da morte

Cardon, médico

- 9. Donde provinham as belas palavras que dirigistes à vossa família?
- R. Eram o reflexo do que tinha visto e ouvido; os bons Espíritos inspiravam-me a linguagem e davam fulgor à minha fisionomia.
- 11. Dizendo não gozardes da felicidade, podemos concluir que sejais infeliz?
- R. Não, uma vez que me tornei crente antes da morte, e isto de coração e consciência.

Eric Stanislas

- Comunicação espontânea, agosto de 1863
- "Que ventura nos proporcionam as emoções vivamente sentidas por valorosos corações!"

Eric Stanislas

- O guia do médium: — ... este é um Espírito que sofreu muito tempo, tresmalhado do bom caminho.
- Agora compreendeu os seus erros, arrependeu-se e voltou os olhos para o Deus que negara. A sua posição não é a de um feliz, porém ... não mais sofre. Deus permitiu-lhe ... que desça ... a uma esfera inferior, a fim de instruir e estimular o progresso... É a reparação que lhe compete.

Senhora Anna Belleville

- Mulher falecida aos 35 anos, após cruel enfermidade.
- Vivaz, espiritual, dotada de inteligência rara ... e eminentes qualidades morais; esposa e mãe devotada, possuía uma integridade de caráter pouco comum.
- Sem guardar ressentimentos das pessoas de quem poderia queixar-se, estava sempre pronta a prestar-lhes oportuno serviço.

Senhora Anna Belleville

- Ela acreditava firmemente na existência da alma e na vida futura, mas pouco se preocupava com isso; ... não tinha medo da morte e era indiferente aos gozos materiais.
- A sua vida era simples e sem sacrifício; abria mão do que não podia obter; mas possuía inato o sentimento do bem e do belo, que apreciava até nas coisas mínimas.

Senhora Anna Belleville

- Queria viver menos para si que para os filhos, avaliando a falta que lhes faria, e isso a prendia à vida.
- Conhecia o Espiritismo ... , mas sem fixar as ideias sobre o futuro;
- Um dia, achando-se ausente o marido, sentiu-se desfalecer e compreendeu que a hora era chegada.

Senhora Anna Belleville

- Fazendo supremo esforço sobre si mesma, murmurou: "Não, não quero morrer!"
- Quando o marido chegou, disse-lhe: "Eu ia morrer, mas quis aguardar a sua vinda, pois tinha algumas recomendações a fazer-lhe." Assim se prolongou a luta entre a vida e a morte por três meses ainda, tempo que mais não foi que dolorosa agonia.

Senhora Anna Belleville

- Evocação no dia seguinte ao da morte:
- P. Podemos supor que a vossa perturbação não foi longa, uma vez que nos respondes com lucidez.
- R. Ah! meus amigos, eu sofri tanto... e vós bem sabeis que sofria com resignação. Pois bem, a minha provação está concluída. Não direi que esteja completamente libertada, não; estou curada, porém, preciso ainda do auxílio das vossas preces.

Senhora Anna Belleville

- P. Qual poderia ser a causa dos vossos longos sofrimentos?
- R. Um passado horrível, meu amigo.

Senhora Anna Belleville

- Um mês depois da morte:
- — P. Poderia dizer-nos qual a causa da vossa prolongada agonia? Estivestes durante três meses entre a vida e a morte...
- R. Prolonguei por mim mesma esses sofrimentos; o desejo ardente de viver, por amor dos filhos, fazia com que me agarrasse à matéria.

Senhora Anna Belleville

- Quanto à moléstia e aos padecimentos decorrentes, eram expiação do passado — uma dívida a mais, que paguei.
- Que alívio experimentaria nos últimos momentos se eu me tivesse abandonado confiadamente à vontade de Deus.

Senhora Anna Belleville

- Seis meses depois da morte:
- R. Na vida terrestre, eu era o que vulgarmente se chama uma boa pessoa; antes de tudo, porém, prezava o meu bem-estar; Hoje, tudo mudou; eu de outrora modificou-se.